

ESTUDO DE PROPOSTA DE PARCERIA COM EMPRESAS INTEGRADA COM OS PLANOS DE ENSINOS DAS ENGENHARIAS CIVIS

CUADRA, Oscar Manuel Alvarez; BORTOLUZZI, Eduardo; CUSTÓDIO, Raphael;
FAGUNDES, Karoline; FARIAS, Beatriz; GEREZ, Juan; JOST, Carolina; LIMA, Isadora;
LOPES, Wesley C.; MAIA, Matheus; MÜLLER, Franciele; RODRIGUES, Gabriele;
ROJAHN, Éricson; SANTOS, Lucas; UTZIG, Edinan; ZITZKE, Alberto.

LIMA, Milton Luiz Paiva de
petcivil.furg@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Conhecimento prático; Experiência; rotina de obra.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela experiência prática se torna cada vez mais incessante por parte dos acadêmicos da graduação. O grande motivo é o mercado de trabalho, que busca profissionais que saibam aplicar os conhecimentos teóricos na realidade prática de sua área. Porém, dentro das universidades, muitas vezes, esse tempo para aplicar os conhecimentos torna-se escasso. A construção de uma carreira está atrelada a adaptabilidade que um indivíduo possui com ela mesma (Savickas, 2005), e essa pode ser pautada por quatro grandes estruturas conceituais, segundo o autor: preocupação, controle, curiosidade e confiança. A partir da problemática, tem-se o estudo de viabilidade e uma proposta com o objetivo de atenuar o impacto da falta de experiência de estágio dentro da graduação, e ampliar as oportunidades de atuação e desenvolvimento nas Engenharias Civil, Civil Costeira e Portuária e Civil Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande e no mercado de trabalho. A intenção, de caráter extensionista, está em remediar a falta de destreza com a profissão depois de formado, aproximando os acadêmicos das Engenharias Civis da rotina na engenharia somada a praticidade empresarial. Da mesma forma, busca-se a garantia e certificação de que o conhecimento teórico dentro das técnicas práticas está sendo cumprido.

2 METODOLOGIA

A partir da definição do objetivo do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa de satisfação procurando conhecer as dificuldades específicas que os estudantes sentem na área prática da engenharia. Verificou-se que a mesma mostrou três fatores que influenciam a maioria dos entrevistados: tempo, relação empresa-acadêmicos e a dificuldade na área de execução. Assim, a estrutura do projeto visa minorar tais obstáculos em um tempo menor que um estágio e maior que uma visita técnica. O grupo PET-EC (Programa de Educação Tutorial - Engenharia Civil) toma para si a

realização de parcerias com empresas que estejam dispostas a contribuir com o projeto e abrir um espaço dentro de suas obras. Após essa etapa, começa-se a criar um banco de dados com informações e currículos compartilhados entre os proponentes do projeto e as empresas parceiras dos acadêmicos interessados, para fins de estágio, formação em plataformas de trabalho da organização e continuidade no projeto. Em sequência, a empresa fornece a etapa da obra que poderá ser acompanhada, então se vincula o relatório à ementa e selecionam-se os acadêmicos que apresentam potencial de aproveitamento, ou seja, de preferência os aprovados e matriculados. Após a visitação a determinada etapa construtiva, os participantes se tornam responsáveis pelo *feedback* por meio de relatório, reuniões ou projetos de aplicação descritos conforme o aprendizado em campo e o plano de ensino da disciplina vinculada. Por fim, dar-se-á por avaliação resultados positivos e negativos com os envolvidos para discutir a produtividade do projeto e a continuidade perene dentro do PET – EC.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após a visita do discente no cotidiano nos setores pertinentes à Engenharia Civil, Engenharia Civil Empresarial e Engenharia Civil Costeira e Portuária, espera-se que esse adquira condições de aumentar a confiança diante de grandes desafios e responsabilidades, fundamentalmente necessárias, ao ramo da profissão. Além disso, deseja-se que o conhecimento teórico adquirido nas aulas não se torne abstrato diante da oportunidade de relacioná-lo com a realidade prática profissional.

Ainda, pretende-se que o banco de dados criado entre as empresas e os alunos facilite a inserção do acadêmico no mercado de trabalho, seja na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório em Engenharia Civil ou na sua carreira pós-graduação, criando uma relação mais próxima entre empresa e acadêmico.

Por ora, observa-se pela pesquisa aplicada o descontentamento dos discentes com o quadro escasso de possibilidades de estágio e a falta de preparo, prejudicando a adaptação à profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de trazer as habilidades e capacidades desenvolvidas na graduação do ensino superior, postas à prova diante do âmbito rotineiro da profissão, promove o crescimento pessoal e profissional do acadêmico, principalmente nas áreas das engenharias, nas quais a carga de responsabilidade é alta. O presente trabalho sugere uma alternativa a extensão do conhecimento, concebendo a troca de experiências e os requisitos exigidos no mercado de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

Savickas, M. (2005). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counseling: Putting theory and research to work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.